

FATORES ASSOCIADOS À DOR CRÔNICA EM IDOSOS RESIDENTES EM UMA METRÓPOLE E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Sônia Maria Soares¹

Patrícia Aparecida Barbosa Silva²

Líliam Barbosa Silva³

Raquel Melgaço Santos⁴

Francielle Carolina Santos⁵

Introdução: A dor é um sintoma comum em pessoas longevas e configura como segundo diagnóstico de enfermagem mais frequente em idosos brasileiros. O medo de se submeterem a métodos diagnósticos ou o receio de perda da independência e da autonomia fazem com que os idosos não relatem sintomas de dor o que compromete o direcionamento do cuidado de enfermagem para ações de prevenção e reabilitação dos episódios de dor nessa população.

Objetivos: Avaliar fatores associados à dor crônica em idosos. **Método:** Estudo transversal envolvendo 151 idosos com 60 anos ou mais, usuários de seis unidades básicas de saúde de Belo Horizonte/MG. Utilizou-se questionário estruturado contendo informações sociodemográficas, clínicas e comportamentais. Determinou-se como dor crônica queixa algica superior a três meses, sendo constante e intermitente. Realizou-se análise univariada ($p \leq 0,20$) seguida de análise multivariada ($p < 0,05$). **Resultados:** A amostra constituiu-se de 94 (62,30%) mulheres e 57 (37,70%) homens, com idade média de $72,47 \pm 9,07$ anos. A prevalência de dor crônica foi de 44,4% ($n=67$). Após o ajuste, no modelo multivariado as variáveis doenças do sistema osteomuscular e conjuntivo (OR: 4,02; IC95%: 2,09-7,73; $p < 0,001$) e índice de massa corporal ($IMC > 27 \text{ kg/m}^2$; OR: 3,15; IC95%: 1,03-9,66; $p: 0,044$) manteve associação significativa com o desfecho, ajuste do modelo favorável ($\text{Prob} > \chi^2 = 0,3667$). **Conclusões:** A prevalência de dor crônica em idosos é elevada, configurando-se como problema de saúde pública. Os fatores associados encontrados são passíveis de prevenção, que podem ser inseridos no planejamento do cuidado a esse segmento populacional. **Implicações para Enfermagem:** A enfermagem deve atentar-se para fazer o diagnóstico precoce da dor contribuindo para o acompanhamento da mesma e dos fatores associados, visando preservar a funcionalidade e garantir autonomia e independência do idoso, e incentivar o autocuidado.

Descritores: Saúde do Idoso, Enfermagem, Dor Crônica.

Eixo temático: Enfermagem e a pessoa idosa na Atenção Básica à Saúde

Fonte(s) de Financiamento: FAPEMIG, APQ-00108-11

¹ Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Vice-diretora e docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais/BH/MG. Email: smssoaresbh@terra.com.br

² Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais/BH/MG.

³ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais/BH/MG.

⁴ Graduanda de Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais/BH/MG.

⁵ Graduanda de Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais/BH/MG.